

União das esquerdas fica cada vez mais distante

Carlos Menandro 12.02.90

Está cada vez mais nítido que esquerda de Brasília sairá dividida na disputa pelo Palácio do Buriti, embora algumas lideranças estejam fazendo esforços para viabilizar a aliança progressista e enfrenar o ex-governador Joaquim Roriz na urna. O divisor de águas entre os sete partidos de esquerda está sendo a rusga entre o PT e o PDT; ambos têm os candidatos mais fortes a governador — o professor Lauro Campos e o senador Maurício Corrêa — e é aí que reside o problema. Nenhum dos dois aceita retirar sua candidatura em prol do outro. Como pêndulo dessa balança vem o PSDB, que está dividido ao meio entre os dois partidos.

Em função desses conflitos os entendimentos para a formação da coligação vêm se arrastando há mais de três meses. Por não terem nenhuma pretensão aos cargos majoritários em disputa na eleição — governador e senador — os partidos que mais têm se empenhado na coligação são o PCB, PSB, PV e PC do B, que desde o início se posicionaram pela união das esquerdas na disputa eleitoral.

Reunião

Na última sexta-feira os sete partidos se reuniram mais uma vez. Depois de tanto tempo afastado o PDT, através do seu secretário-geral, Brígido Ramos, participou da conversa. Brígido não gostou do que ouviu, apesar de todos os partidos, à exceção do PT, terem garantido que não endossam as críticas do professor Lauro Campos ao senador Maurício Corrêa, acusando-o de ser um candidato da direita. Ele acha que está cada vez mais difícil formar a coligação com os outros seis partidos e classificou de “prato feito” a posição dos demais partidos que já aceitaram a indicação Lauro Campos como cabeça de chapa.

Correndo por fora vem o PSDB, que até agora não se definiu concretamente por nenhuma candida-



Campos quer encabeçar chapa

tura. O deputado Sigmaringa Seixas — que já tinha sido lançado informalmente candidato a governador — e o senador Pompeu de Souza torcem pela coligação com o PT. Essa posição não é tão tranqüila dentro do PSDB.

O PSDB só deve tomar um decisão após a convenção do PT, no pró-

ximo fim de semana, quando deverá ser referendado o nome do professor Lauro Campos como candidato a governador. O vice-presidente do PT, Chico Vigilante, está seguro de que o nome de Lauro Campos — o único de seu partido que une os demais progressistas — passa na convenção com mais de 90% dos votos.

Não só no PSDB, mas também nos demais partidos, a convenção do PT é o divisor de águas para que a coligação saia do protocolo de intenções para a prática. Mas antes disso, mais um problema que pode tirar outro partido da futura coligação: os verdes ameaçam não participar da aliança por causa do veto imposto ao ex-presidente do Ibama, Fernando César Mesquita, que quer se lançar candidato a deputado federal pelo PV.

Os sete partidos voltarão a se encontrar na quarta-feira para começar a discutir o programa de governo e a estratégia da campanha eleitoral da coligação. Será outro processo lento, mas se forem realmente escolhidas as comissões paritárias para debaterem essas questões, já será considerado um avanço.